ENCONTAR: A LEITURA EM MOVIMENTO

Débora Adriana de Camargo Gamarelle[1]
Mestranda Prof-Artes UNESP-SP

1. Introdução

O projeto enCONTAR nasceu da observação atenta de um aluno do 2º ano do ensino fundamental que, embora apresentasse resistência às práticas formais de escrita e às avaliações tradicionais, revelava um repertório cultural e artístico surpreendente. Durante as aulas de Arte, esse estudante demonstrava domínio sobre conteúdos cinematográficos e habilidade em estabelecer conexões complexas entre narrativas distintas. Essa constatação levou à criação de um processo pedagógico que buscou valorizar sua oralidade como ponto de partida para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

O objetivo central do projeto é articular práticas de teatro e dança como estratégias pedagógicas para incentivar a leitura e a escrita em contexto escolar. A proposta dialoga diretamente com as competências previstas na BNCC, que reconhece as linguagens artísticas como fundamentais para a formação integral do sujeito. Assim, o projeto promove oficinas de jogos teatrais, improvisação, ensaio e criação coletiva, ampliando o repertório literário e estético dos estudantes e desenvolvendo competências de oralidade, interpretação e atribuição de sentido aos textos.



Figura 1: Primeiro aluno do projeto compartilhando histórias na aula de arte.

[1] Arte-educadora há quase 20 anos, formada em Teatro/Arte-Educação pela Universidade de Sorocaba. Mestranda pela UNESP no programa PROF-Artes, com experiência em Teatro e Dança tanto no universo artístico quanto no ambiente escolar. Integrante do Grupo de Pesquisa Dança: Estética e Educação (GPDEE) e bolsista CAPES. E-mail: dac.gamarelle@gmail.com.
Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/9372188245321122

2. Processos

A proposta se fundamenta na concepção de leitura como prática social e atribuição de sentido, articulando sensibilidade, percepção e conhecimento. Para isso, foram mobilizados referenciais teórico-práticos consagrados:

- Peter Slade: jogos dramáticos que exploram a expressão espontânea da criança.
- Viola Spolin: jogos teatrais que privilegiam improvisação, escuta e espontaneidade.
- Rudolf Laban: princípios da análise do movimento, favorecendo consciência corporal e vocabulário gestual.

Essa tríade teórica permitiu integrar improvisação dramática e composição corporal, criando contextos significativos em que leitura, interpretação e produção textual se relacionam com a experiência sensível e performativa dos sujeitos.

As ações foram organizadas em ciclos:

- Formação de repertório: seleção de textos paradidáticos, escuta ativa, memorização e recontos.
- Oficinas de jogos dramáticos e teatrais: preparação para a construção coletiva de espetáculos.
- Criação coletiva: elaboração de histórias, personagens, cenografias simbólicas e adereços simples.
- Socialização: apresentações públicas em escolas e eventos culturais, seguidas de rodas de conversa.

Um aspecto inovador foi o passeio literário de trenzinho pela cidade, acompanhado de cantigas populares e contação de histórias. Essa prática aproximou os estudantes da comunidade, transformando a leitura em experiência compartilhada e festiva.



Figura 2: Projeto enCONTAR compartilhando histórias em uma praça

3. Resultados

Os registros e observações revelaram impactos positivos em várias dimensões:

- Motivação leitora: alunos antes desinteressados passaram a buscar livros para enriquecer suas narrativas.
- Oralidade: incremento na fluência, entonação e uso de recursos gestuais.
- Criatividade: capacidade de recontar histórias com coerência e imaginação.
- Consciência corporal: práticas de dança ampliaram vocabulários de movimento e percepção estética.
- Interdisciplinaridade: articulação entre Arte, Língua Portuguesa e outras áreas do conhecimento.

O projeto ganhou reconhecimento institucional, sendo integrado ao programa municipal de incentivo à leitura e convidado para apresentações em eventos culturais. Essa expansão permitiu que outras escolas recebessem iniciativas semelhantes, como os projetos stARTE e Fluir, também de minha autoria.



Figura 3: Projeto enCONTAR na Mostra Cultural PIPAS

A experiência confirma a hipótese de que práticas artísticas colaborativas potencializam processos de letramento. Ao oferecer contextos significativos para leitura e escrita, o projeto promoveu a construção da identidade leitora e favoreceu a inclusão de estudantes com diferentes perfis de aprendizagem.

A presença da dança foi essencial: ao explorar qualidades de esforço, forma e espaço, os alunos desenvolveram consciência corporal e criaram vocabulários de movimento que dialogavam com as narrativas. Essa integração reforça a ideia de que o corpo é instrumento cognitivo e comunicativo, capaz de ampliar a compreensão textual.

Além disso, o projeto evidencia como atividades artísticas podem operacionalizar objetivos educacionais formais previstos na BNCC. Ao trabalhar oralidade, interpretação e produção textual em conjunto com práticas estéticas, promove-se uma aprendizagem integrada e significativa.

Rubem Alves sintetiza essa perspectiva ao afirmar: *"sem a educação das sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido"*. O enCONTAR demonstra que sensibilidades e expressões artísticas não são acessórios, mas mediadores centrais da alfabetização e do letramento.

O projeto enCONTAR mostra que teatro e contação de histórias são estratégias pedagógicas eficazes para incentivar a leitura e formar leitores proficientes. Ao integrar linguagem verbal, corporal e estética, promoveu prazer na leitura, confiança comunicativa e articulação entre saberes disciplinares e vivências cotidianas.

O fazer teatral na escola se revelou um instrumento relevante para o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas e sociais, preparando crianças e jovens para contextos que exigem criatividade e pensamento crítico.

Mais do que um projeto, o enCONTAR é um movimento de valorização da arte como mediadora da educação, capaz de transformar resistências em descobertas e de revelar que cada estudante pode ser protagonista de sua própria narrativa.

4. Referências

ALVES, R. (2017). *Sem a educação das sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido.* Revista Pazes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC, 2018.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento.* São Paulo: Summus, 1978.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil.* São Paulo: Summus Editorial, 1978.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais para sala de aula.* São Paulo: Perspectiva, 2017.